**FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO SUL DO AMAZONAS: EXPERIÊNCIAS E NARRATIVAS**

Noemi Soares de Oliveira[[1]](#footnote-1)

Claudina Azevedo Maximiano[[2]](#footnote-2)

**E-mail:** noemi.nsdo@gmail.com

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia

**Financiamento:** FAPEAM

**Resumo**: O texto cogita compreender os impactos da formação geral e contínua para os professores do campo/floresta na região do Médio Purus. A reflexão situa-se na perspectiva da análise dos Planos Municipais de Educação (PME), as narrativas dos professores no contexto das salas multisseriadas. Tendo como compreender e analisar as políticas públicas voltadas para a educação do campo/floresta e indígena. A metodologia qualitativa tendo a entrevista como principal instrumento para obtenção de dados. A ausência e fragilidades na formação docente, além da sobrecarga de atividades, a multisseriação apresentada como uma problemática.

**Palavras-chave**: política pública de educação; multisseriação; educação escolar indígena; educação do campo/floresta.

# INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é apresentar os resultados do projeto de pesquisa realizado na região do Médio Purus, foi construído a partir das discussões do grupo de pesquisa do Instituto federal do Amazonas (IFAM), Observatório em Educação do Campo/Floresta e Indígena da Região do Médio Purus (OECFIMP), financiado pela Fundação de Amparo à pesquisa do Amazonas (FAPEAM). A proposta foi analisar as ações direcionadas e/ou as lacunas para a formação continuada dos professores do campo/floresta e indígena nos municípios de Canutama, Pauini e Lábrea, no sul do estado do Amazonas.

A formação continuada, reflete diretamente na atuação do professor na sua vivência social e profissional. O apoderar-se de conceitos e metodologias o possibilita ser autor da própria identidade profissional. A partir desta perspectiva nos questionamos sobre quais dispositivos as secretarias de educação utilizam para a formação continuada que dialoga com a realidade dos professores de suas aldeias e comunidades?

Na questão metodológica seguimos a linha de pesquisa qualitativa pautada na análise do discurso dos professores, por meio de entrevistas, com coordenadores pedagógicos e secretários de educação sobre o processo de formação continuada de professores. Considerando as questões sobre as políticas públicas de criação e manutenção da formação continuada, consulta a legislação específica de educação do campo/floresta e indígena, os planos municipais de educação dos municípios supracitados, seguido de entrevistas e trabalho de campo.

A formação inicial é um dos aspectos a ser analisados, pois também caracteriza como o professor ministra suas aulas, qual a capacitação os professores necessitam para esta a frente de salas multisseriadas, posto que estão em uma realidade específica, entre as falas dos professores, identificam-se as seguintes questões: fragilidades no processo de contratação; professores somente com formação de nível médio ou estão cursando a graduação em pedagogia, ou história em instituições privadas, e em sua maioria na modalidade EAD, outros estão buscando cursos e formações voltadas para sua área específica, nesse contexto, é importante verificar as condições e exigências que estão sendo impostas para esse processo de contratação e profissionalização.

As políticas públicas educacionais para a formação continuada são questões a serem discutidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) – Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) – e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, [2018]), documentos essenciais para compreender e respaldar a categoria nos processos teóricos e na atuação educacional, esses discursos estão associados ao trabalho na escola e nas comunidades e aldeias que envolvem processos históricos e sociais.

A responsabilidade com a execução das determinações dos planos municipais e dos gestores públicos. Porém, faz-se necessário que a comunidade conheça o documento e participe ativamente da construção. E o desconhecimento produz uma não cobrança sobre a gestão pública municipal de educação.

Importante ressaltar que a formação continuada é um componente essencial para a formação profissional dos professores. Sendo assim, a não existência de uma política consolidada nos municípios referente a formação dos professores denota desrespeitos   
aos direitos conquistados.

Os dados do campo apontam para um fala recorrente entre os gestores e comunidades e até entre os professores que apontam que os problemas de aprendizagem são justificados devido a multisseriação, até mesmo a escola ser considerada “fraca”. Porém, a nossa análise parte em outra direção, o problema não está na modalidade e sim na falta de preparação e formação dos professores.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na linha da desconstrução/superação/transgressão da ideia de escola “fraca”,   
os dados da pesquisa destacam a formação do Observatório como destaque, pois ofertou   
um curso de formação continuada para salas multisseriadas (OECFIMP, c2022) que é uma das necessidades apontadas pelos professores, que contemple as especificidades e questões que surgem no cotidiano.

O curso do Observatório propõe um momento de reflexão e compartilhamento, e, principalmente, “uma escuta sensível” (HAGE, 2014) ao compreender que os sujeitos do campo/floresta e indígena são protagonistas desse processo, seja pela experiência que não foi bem-sucedida, para ressignificar e produzir conhecimento em coletivo.

Tendo em vista as especificidades, o curso teve em seu conteúdo programático/  
componente curricular bases e conceitos sobre a educação do campo/floresta e indígena, que são de suma importância para compreender as questões iniciais que abrangem o letramento e numeramento, bem como, as práticas pedagógicas, que proporcionam o professor a construir suas aulas.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre a formação continuada perpassa por alguns pontos que consideramos singulares e que emergiram ao longo do exercício desta pesquisa. Dentre eles destacamos: a falta de um planejamento efetivo de ações que culmine com a capacitação/formação dos professores do campo/floresta e indígena; as fragilidades do acompanhamento pedagógico, o distanciamento entre o que está preconizado no PME e o que é de fato efetivado no cotidiano da escola, e por último e não menos importante a questão da multisseriação, que nos dados de campo, aparece como a causa de se ter uma escola “fraca”.

Todos esses elementos nos conduzem a refletir sobre os limites do acesso à educação do campo/floresta e indígena. Os PMEs dos três municípios apontam diversas questões importantes para efetivação da Política Pública de educação, dentre eles apontamos a formação continuada. Porém, efetivamente a realização desta meta apresenta fragilidades.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://  
www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Executiva. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. [Brasília]: Ministério da Educação, [2018]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.  
gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 9 maio 2023.

HAGE, Salomão Mufarrej. Escolas rurais multisseriadas: desafios quanto à afirmação da escola pública do campo de qualidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 18., 2014, Fortaleza. **Anais** [...]. Fortaleza: EDUECE, 2014. Disponível em: https://silo.tips/download/escolas-rurais-multisseriadas-desafios-quanto-a-afirmaao-da-escola-publica-do-ca. Acesso em: 9 maio 2023.

OBSERVATÓRIO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/FLORESTA E INDÍGENA DA REGIÃO DO MÉDIO PURUS. **Início**. [Lábrea]: OECFIMP, c2022. Disponível em: https://  
www.oecfimp.com.br/. Acesso em: 9 maio 2023.

1. Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Professora das Escolas IDAAM [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutorado em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas. Professora titular do Instituto Federal do Amazonas. [↑](#footnote-ref-2)